

Reunião: Entidades com o Cm. Geise Ferrari, do C.M.E.

Objetivo: Coleta de informações sobre a ocupação da Ilha de Bela Vista do Norte (MS)

Data: 04/07/89 - 17hs. - Local: C.M.O/Campo Grande

- Presentes:
- Severo Ferreira - índio Guató
 - Nereu Schneider - Cimi
 - Enir Bezerra - Associação Kaguateca
 - Claudionor - Cedin
 - Patricia - C.T.I.
 - Yuri - assessoria da Ass. Kaguateca



RELATO:

O Gal. recebeu o grupo acompanhado de mais 4 militares de patente. Claudionor apresentou o Cedin e passou a palavra à Nereu, que fez um relato da situação do povo Guató e das suas reivindicações citando o reconhecimento feito pela Funai.

O Gal. afirmou a impossibilidade de demarcação da área, dizendo que ele próprio deu parecer negativo ao relatório da Funai. Informou que o Exército desapropriou a Ilha, arrendando as terras à quem manifestou interesse, o fazendeiro. Defendeu a presença deste, alegando que além de cumprir normas de contrato, o fazendeiro defende os interesses do Exército e ajuda na defesa do Pantanal. Membros do grupo lembraram ao Gal. da alta capacitação dos índios para a defesa do Pantanal.

O Gal. disse não acreditar que, depois de morar na cidade, índios queiram voltar para o mato. Severo então se manifestou como índio nascido na Ilha e com vontade de voltar para lá, por sentir saudades do modo de vida e por causa das más condições de sobrevivência na cidade. Falou da pobreza, da falta de trabalho, do alcoolismo e de outras situações em que os Guató se encontram nas cidades e nas beiras de rios. Citou que eles saíram porque foram expulsos, quando se negaram a fazer algum trabalho para o fazendeiro, ou porque precisaram de tratamento de saúde. Yuri citou os casos de índios que saíram para tratamento e não mais retornaram por falta de meios. Perguntado sobre quantas famílias se interessariam em retornar, Severo falou em 25. O Gal. perguntou quem entidade faria a assistência, se essas famílias retornassem. O grupo afirmou que a reivindicação é de instalação de um posto da Funai. Yuri citou que, estando os índios vivendo em condições de meio-ambiente adequadas, eles próprios podem garantir a sua sustentação, cabendo ao Estado apenas a assistência. O Gal. reafirmou como "sendo missão de Exército ocupar e salvaguardar as fronteiras, já que eles não podem mais fazer isso em todo o país". ^{Insinuou} ~~citou~~ dos conflitos entre índios e Exército. Yuri falou que o grupo não estava, naquele momento, ali para discutir as missões do Exército, mas que como indigenistas, era a nossa missão saber corretamente o que se passava e como estava ocupada uma terra tida como imemorial Guató, falando ao Gal. da importância mundial da sobrevivência desse povo. Falou da necessidade de visita ao local, por uma equipe capacitada para fazer o reconhecimento da situação e pediu ao Gal. que apoiasse essa visita fornecendo o transporte. O Gal. negou essa possibilidade (de fornecimento de transporte), dizendo que ele próprio depende da Fab. E propôs que todas as reivindicações fossem feitas oficialmente por carta, citando-se os nomes dos índios que querem voltar para a Ilha.

Claudionor se propôs a fazer esse ofício através do Cedin. Os outros integrantes do grupo concordaram com o ofício, mas lembraram que não se trata de reivindicar terra para 25 famílias voltarem à área, mas sim os direitos de um povo sobre as suas terras, com garantias de liberdade para ir e vir. O Gal. insistiu na problemática de relações entre índios e Exército. Severo falou que no caso da Ilha de Bela Vista do Norte, foram os próprio índios que pediram a presença do Exército, para defendê-los. Yuri questionou se, diante dessa afirmação do Severo, e considerando-se as dimensões do Ilha e a importância da sobrevivência dos Guató, não estaria ele, o Gal. , diante da possibilidade de apoiar uma solução inédita e criativa para o caso.

Obs. Com as gentilezas de protocolo, o Gal. foi ríspido e não manifestou nenhuma "compreensão ou abertura". Subentendeu-se sua aversão às entidades, particularmente ao Cimi. Ao tentar falar. Referiu-se à Patricia como "estrangeiras", cortando a palavra dela.

Informaram que o contrato de arrendamento vence em 1990.